

<http://dx.doi.org/10.48005/2237-3713rta2023v12n2p3852>

Reflexões sobre Informação e Memória: Experiências de um Mestrando em Ciência da Informação na Produção de Memoriais*

Reflections on Information and Memory: Experiences of a Master's Student in Information Science in the Production of Memorials

Marcelo Calderari Miguel

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
marcelocalderari@yahoo.com.br

Luiz Carlos da Silva

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
luiz.c.silva@edu.ufes.br

Margarete Farias de Moraes

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
margamoraes@gmail.com.br

Resumo

Ao ingressar no mestrado acadêmico, o estudante enfrenta uma nova realidade, com desafios distintos da graduação e breve pesquisa. Buscar subsídios teóricos na literatura nacional para ajudar a construir um referencial sólido para a construção de um memorial acadêmico. Assim, o objetivo desse trabalho é registrar experiências discentes em um programa de pós-graduação em uma disciplina de informação e memória no âmbito da Ciência da informação. Os resultados apontam desafios a serem superados no novo cenário acadêmico e, a jornada no mestrado proporciona oportunidades de desenvolvimento acadêmico e pessoal, fortalecendo habilidades de resolução de problemas e análise crítica. A construção do conhecimento ocorre de forma colaborativa, envolvendo debates e interações com pesquisadores que cursam o mestrado. O estudante, ao enfrentar os desafios, se torna um pesquisador habilidoso e preparado para atuar na sociedade, contribuindo para o avanço do conhecimento em sua área de estudo. Em conclusão, a literatura acadêmica e a vivência no ambiente de pós-graduação fornecem suporte e orientação para o desenvolvimento acadêmico e intrapessoal. Ao enfrentar esses desafios com dedicação e perseverança, o aluno se torna um pesquisador capacitado e contribui significativamente para o avanço do conhecimento.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Biblioteconomia. Informação e Conhecimento. Informação e desenvolvimento humano.

Abstract

Upon entering the academic master's degree, the student faces a new reality, with distinct challenges from graduation and brief research. Seek theoretical subsidies in the national literature to help build a solid reference for the construction of an academic memorial. Thus, the objective of this work is to record student experiences in a postgraduate program in an information and memory discipline within the scope of Information Science. The results point to challenges to be overcome in the new academic scenario, and the master's journey provides

* Received 04 August 2023; accepted in 03 October 2023; published online 01 November 2023.

opportunities for academic and personal development, strengthening problem-solving skills and critical analysis. The construction of knowledge takes place collaboratively, involving debates and interactions with researchers who are studying the master's degree. The student, when facing the challenges, becomes a skilled researcher and prepared to act in society, contributing to the advancement of knowledge in his/her area of study. In conclusion, academic literature and experience in the postgraduate environment provide support and guidance for academic and intrapersonal development. By facing these challenges with dedication and perseverance, the student becomes a qualified researcher and contributes significantly to the advancement of knowledge.

Keywords: Information Science. Librarianship. Information and Knowledge. Information and human development.

1 INTRODUÇÃO

Neste relato, abordamos a dimensão coletiva em relação à liberdade da memória pessoal, que se apresenta aberta aos sinais e reflexiva pela consciência. Destacamos a formação em sentido amplo, que valoriza as experiências individuais e possibilita o crescimento pessoal, aliando aprendizagem e formação ao longo da vida. Contudo, é importante considerar a existência de uma tríade composta por memória, história e esquecimento, na qual a memória pode apresentar lapsos e falhas, e mesmo documentos oficiais podem conter equívocos, demonstrando que a História está em constante transformação.

Conforme apontado por Ricoeur (2007), o testemunho é uma das melhores formas de assegurar que algo aconteceu, sendo fruto do trabalho da história e da experiência viva da memória. Nesse contexto, o relato, o personagem-narrador destaca repetidamente lapsos em seus relatos, reconhecendo que a memória pode apresentar falhas. No entanto, busca-se descrever que a memória, embora imperfeita, pode se tornar passível de relato literário ao ser reflexivamente trabalhada. Busca-se, assim, transmitir veracidade e confiança, problematizando a objetividade dos fatos narrados e questionando a própria memória. Como mencionado por Meyer (2009), a memória às vezes nos falta, construindo uma ideia aproximada dos acontecimentos.

As experiências vivenciadas na comunidade acadêmica e os elementos discutidos durante o mestrado são resgatados para garantir a lembrança de acontecimentos passados que deram sentido à experiência na universidade, como a presença em sala de aula e as provações inerentes ao conteúdo estudado. No entanto, é importante reconhecer que o resgate de experiências está sujeito a críticas, uma vez que os espaços evocam diversas relações e sentidos, e o processo de construção do aprendizado pode ser influenciado por direcionamentos da literatura científica clássica e autoridades acadêmicas, carregando relações significativas em seus fundamentos.

A vivência profissional e pessoal ao longo do programa de pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) é permeada por diversas atividades, interações sociais, reflexões complexas e desafios. O percurso na educação continuada, durante o desenvolvimento do mestrado acadêmico, representa um vasto processo educacional, em que a aquisição de conhecimento ao longo do curso contribui para o avanço da Ciência da Informação (CI) e a criação de produtos e artefatos memoriais significativos para a sociedade.

As funções de mediar, narrar, tecer e mapear - conforme abordado por Tonnetti (2015)

- consideram as possibilidades criativas e contextualizadas da liberdade de expressão, permitindo ao estudante registrar a construção de seu pensamento. Nesse sentido, a construção deste memorial é resultado das mediações ocorridas na disciplina curricular obrigatória "Informação e Memória" (código PGCI-3006) do PPGCI da Ufes no segundo semestre de 2022. Essa disciplina é ministrada regularmente às terças-feiras, com carga horária de 60 horas.

A ação de narrar neste memorial se baseia na trama e dinâmica da ementa da disciplina do mestrado que aborda temas relacionados às possíveis interações entre História, Memória e Ciência da Informação. São apresentadas provocações e referências que exploram conceitos de memória, a historicidade das instituições de informação, os lugares de memória e a dicotomia entre lembrar (testemunho) e esquecer.

Assim, ao longo do percurso no PPGCI da Ufes, a experiência do estudante é enriquecida por um ambiente acadêmico que estimula o diálogo entre passado, presente e futuro, promovendo reflexões críticas sobre a importância da memória e sua relação com a ciência da informação. A disciplina "Informação e Memória" desempenha um papel fundamental nesse processo, proporcionando uma base conceitual sólida e estimulando o desenvolvimento de perspectivas inovadoras na área.

Ao ingressar no mestrado acadêmico, o incipiente pesquisador depara-se com uma realidade deparada no mestrado acadêmico que nem sempre é a mesma experienciada durante a graduação. Esse novo universo, maior e mais diversificado, traz consigo diferentes desafios. Nesse contexto, o presente diagnóstico tem como objetivo levantar questões acerca da documentação da esfera da memória pessoal do mestre, ocorrida no âmbito da disciplina "Informação e Memória" do PPGCI/Ufes no segundo semestre de 2022. O recém-ingresso mestrando visualiza seu comprometimento em engajar-se na missão de contribuir e multiplicar o conhecimento no campo de atuação e pesquisa da Ciência da Informação.

O texto busca, portanto, realizar um memorial sobre o percurso da disciplina, destacando os pontos que marcaram as experiências vivenciadas nesse contexto de aprendizagem e compartilhamento de informações. A dinâmica em sala de aula revela possibilidades para estabelecer uma relação dialógica, onde a provocação da memória é uma importante ferramenta de aprendizado. Com o intuito de responder a essas perguntas e compreender essa relação, foram utilizados subsídios teóricos encontrados na literatura, construindo um referencial dialógico que registra os momentos vivenciados na disciplina de pós-graduação em Ciência da Informação.

Quanto ao método, este trabalho se caracteriza como um relato de experiência realizado por um mestrando dessa instituição. Os resultados destacam elementos marcantes na memória do discente, trazendo reflexões sobre a experiência de elaborar um memorial dessa disciplina. Assim, o presente memorial adota uma perspectiva arquivística social, crítica e progressista.

Em conclusão, entende-se que a aprendizagem vai além da formação dentro da academia de ensino superior. Ela é um processo de socialização que permeia toda a vida universitária e profissional, sendo a educação continuada uma demanda do mercado profissional e do dinâmico contexto da informação e inovação (Miguel, 2022). As considerações finais deste estudo reforçam a importância de documentar a experiência vivenciada e motivam possíveis melhorias no currículo acadêmico.

2 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

O preservar do cunho liberal e humanista da profissão, ancorado na liberdade de investigação científica e na dignidade da pessoa humana, representa o maior legado para o desenvolvimento e sucesso de um profissional, bem como o direcionamento para excelentes programas de pós-graduação no país. Diante desse cenário, torna-se imprescindível desmistificar certos preconceitos relacionados a diversas profissões, principalmente no âmbito das experiências memorialistas, que têm evoluído significativamente nas últimas décadas e que podem contribuir abundantemente para o desenvolvimento social da nação.

A aprendizagem ao longo da vida, conhecida como '*lifelong learning*', emergiu como um campo privilegiado de observação e análise da fragilização dos vínculos sociais, da rotinização de cuidados e do ocultamento de legados e heranças. Dessa forma, ancorando-se em fundamentos filosóficos, mobiliza o currículo acadêmico e, ao mesmo tempo, constata-se de maneira expressiva as transições sociais e os diálogos no espaço das Instituições de Ensino Superior (IES). Conforme destacado por Martins (2022, p.107):

[...] ao encontrarmos os professores em seu ofício diário, vemos seres humanos ativos que trazem para suas disciplinas e práticas pedagógicas as identidades e capacidades construídas ao longo de sua história de vida inteira, muitas vezes dando maior importância e maior valor aquilo que desenvolveram fora do espaço profissional e fora dos espaços de regulação de seu trabalho diário.

Nesta abordagem, a ênfase recai na importância de manter a integridade das raízes humanistas e do espírito crítico inerentes à profissão, permitindo que os profissionais desenvolvam investigações científicas livres de amarras ideológicas e tenham uma postura ética e respeitosa em relação à dignidade humana.

Desse modo, aponta Catroga (2015), o imaginário da memória estabelece conexões entre os indivíduos, não apenas na vertical, ou seja, com grupos ou entidades, mas também proporciona uma experiência horizontal e encadeada do tempo, tanto no âmbito subjetivo como no social. Ademais, cultivar a memória social do país, ao resgatar e preservar histórias, memórias e legados situa egrégios parâmetros para a construção coletiva e manutenção da identidade nacional.

Além disso, o conceito de aprendizagem ao longo da vida ganha destaque como uma estratégia para enfrentar os desafios impostos pela rápida transformação social e tecnológica. Nesse contexto, as Instituições de Ensino Superior desempenham um papel crucial ao proporcionar espaços de reflexão e diálogo, incentivando a troca de experiências e o aprofundamento das pesquisas científicas. A valorização do pensamento crítico e da liberdade de investigação são fundamentais para o progresso acadêmico e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Portanto, a experiência vivenciada na disciplina "Informação e Memória", ministrada para os estudantes do programa de mestrado em Ciência da Informação da Ufes/Goiabeiras durante o segundo semestre de 2022. De acordo com Freire (2006), a interação entre a prática docente e o aperfeiçoamento profissional é fundamental, assim como o reconhecimento dos papéis desempenhados por docentes e discentes. Freire destaca três pilares essenciais para a prática docente: consciência de si e do outro, a vivência do "eu social" democrático e o conhecimento teórico-prático para a ação profissional.

A produção do memorial, discutida na disciplina, permite uma reflexão interna sobre aquilo que foi guardado na memória, agora repensado em relação à vida e às escolhas feitas.

O memorial possibilita a ressignificação dos fatos da vida, a compreensão de perdas e desilusões, e uma melhor compreensão do presente e do próprio eu.

A disciplina "Informação e Memória" encontra-se no segundo semestre de 2023 e é obrigatória para ambas as linhas de pesquisa do mestrado acadêmico em Ciência da Informação da Ufes. Nela, são abordados referenciais teóricos autorais para refletir sobre questões relacionadas à informação e memória ao longo da história. A proposta da disciplina é trabalhar com a produção de memoriais, que os estudantes identificam como um "diário de bordo ou livrinho de lembranças".

Para abordar a temática do recordar é viver, utiliza-se a obra de Bosi (1999) intitulada "Memória e Sociedade: lembranças de velhos", na qual o autor explora a lembrança como um ato de sobrevivência do passado. Segundo Bosi, o passado se conserva no espírito de cada indivíduo e aflora à consciência na forma de imagens-lembrança, presentes em sonhos e devaneios.

A disciplina, portanto, proporciona aos estudantes a oportunidade de se debruçar sobre suas memórias e experiências, permitindo uma análise profunda e reflexiva sobre suas trajetórias pessoais e profissionais, contribuindo assim para o desenvolvimento de uma formação mais consciente, crítica e humanista no campo da Ciência da Informação.

A proposta da construção de um memorial na disciplina teve como objetivo proporcionar aos mestrandos a oportunidade de refletirem sobre suas experiências pessoais e sobre a relevância de seus projetos de pesquisa, abarcando aspectos e dimensões sócio-históricas que julgassem importantes. Para estimular tais reflexões, a disciplina contou com uma bibliografia básica e complementar, bem como a utilização de filmes que eram assistidos em conjunto e posteriormente debatidos, estabelecendo conexões pertinentes aos projetos de pesquisa dos estudantes.

O uso de filmes como instrumento para promover diálogos e despertar o desejo de escrever é um recurso valioso, pois a linguagem audiovisual faz parte do cotidiano de todos, seja por meio da televisão, filmes ou publicidades. Assim, o primeiro filme assistido, "Quando tudo começa", dirigido por Bertrand Tavernier, abordou a história de um professor, Daniel, que enfrenta desafios ao coordenar uma escola de educação infantil na França.

Além das discussões em torno do filme, os alunos foram encorajados a selecionar trechos específicos para observarem os elementos da linguagem cinematográfica. A turma participou ativamente ao realizar exercícios de inter-relações entre o seminário e texto, disciplina, por meio dessas abordagens, permitiu aos mestrandos expandirem seus horizontes e exercitarem a análise crítica tanto dos filmes quanto de suas próprias trajetórias acadêmicas e pessoais.

A utilização de recursos visuais e cinematográficos auxiliou na compreensão e na apreciação das diferentes linguagens presentes no cotidiano, ampliando a compreensão sobre o papel da memória e da informação na construção da identidade individual e coletiva. Ao engajar-se nesse processo reflexivo, os estudantes puderam contribuir para o fortalecimento do caráter liberal e humanista da profissão, bem como para a ampliação dos programas de pós-graduação no país.

Durante as discussões dos textos em sala de aula, buscamos relacionar os exemplos apresentados nos filmes com os dilemas da vida e da sociedade, conectando-os com os projetos de pesquisa dos mestrandos. Acreditava-se que a construção do memorial poderia trazer uma nova perspectiva para a dissertação final desses estudantes, ajeitando um enfoque renovado na produção de sentidos.

Um passo importante antes da entrega dos memoriais foi a realização de apresentações dos textos produzidos pelos mestrandos. Esse grupo, composto por vários professores, criou narrativas sobre suas vidas, suas escolhas e, de alguma forma, sobre a influência do ambiente acadêmico no desenvolvimento de suas trajetórias. A leitura desses relatos possibilitou a reflexão sobre um tipo de texto memorial que não se restringe à mera descrição cronológica dos fatos vividos, mas que busca problematizar a própria vida e compreender suas influências externas. Resignificar a vida tornou-se um caminho para compreender melhor o passado e viver o presente de forma mais significativa. Em meio a essa busca, surgiu a pergunta: "quem somos nós?"

Contudo, percebemos que a preocupação excessiva com a estruturação do texto muitas vezes inibiu a emergência das lembranças provocadas pelas imagens, textos e conversas em sala de aula. Segundo Bosi (1999), uma lembrança é como um diamante bruto, que precisa ser lapidado pelo espírito. Ela requer reflexão e contextualização para se tornar uma imagem nítida, e os sentimentos que a acompanham são essenciais para que essa lembrança se torne uma reaparição significativa, em vez de uma simples repetição do passado.

Assim, o processo de construção do memorial revelou-se como um convite para um mergulho profundo na própria trajetória de vida, permitindo aos mestrandos revisitar suas experiências, aprender com elas e, ao recontá-las, encontrar novos significados e identidades. A disciplina "Informação e Memória" propiciou uma oportunidade valiosa para uma vivência acadêmica enriquecedora, que ultrapassou os limites da sala de aula e reverberou no autoconhecimento e na formação de profissionais engajados e reflexivos na área da Ciência da Informação.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O relato de experiência apresentado neste texto foi realizado por um recém-formado arquivista que atua como pesquisador na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV). O estudo busca compreender o desenvolvimento pessoal dos participantes, recontando e reconstituindo suas experiências para identificar as influências que moldaram suas trajetórias.

O fio condutor que sustenta a análise que perpassa as expectativas com relação a esta disciplina é elevado. Acredita-se que sempre se planejou uma abordagem que despertasse sentidos, preenchendo debates inacabados que persistiram ao longo dos anos, desafiando a pesquisa e promovendo uma comunicação fluida, bem como o registro dessas informações. O contato com o memorial, os filmes e os textos também provocou e desafiou a capacidade de aprendizado e retenção do conteúdo ministrado pelo docente.

Havia uma grande preocupação com o ponto inicial a partir do qual cada estudante deveria começar a escrever e com a cronologia dos fatos. Além disso, encontramos lembranças na memória que gostaríamos de ter esquecido ou desejos de que nossa vida tivesse sido diferente. Ademais, ao longo da disciplina, foi possível perceber o desafio de se autorretratar, de se expor e de olhar para dentro de si, mas também a riqueza de descobertas que esse processo proporcionou.

O registro dessas experiências e a construção do memorial permitiram uma abordagem mais profunda sobre a própria trajetória, suas influências e significados, proporcionando um espaço para a reflexão e autodescoberta. O estudo dessa disciplina revelou-se como uma jornada enriquecedora e transformadora, que contribuiu para o crescimento acadêmico e pessoal dos participantes.

O processo de construção dos memoriais pelos alunos revelou-se uma experiência desafiadora, especialmente no que se refere a falar sobre si mesmos e organizar suas vidas em

um pedaço de papel. A maioria dos estudantes escolheu a infância como ponto de partida, talvez por ser uma fase menos problemática, marcada por momentos de felicidade, ou porque cronologicamente é o início de suas trajetórias de vida.

Os textos produzidos pelos alunos são predominantemente descritivos, utilizando datas como forma de organização. Essa experiência de olhar para o passado e refletir sobre as próprias experiências pode ser um processo desafiador e emocionalmente intenso. Os memoriais possibilitam aos alunos explorar suas vivências de forma mais profunda e subjetiva, permitindo uma compreensão mais abrangente de si mesmos e de como suas histórias influenciaram suas escolhas e trajetórias. Além disso, esse processo de autorretrato e ressignificação da própria história é valioso para o desenvolvimento pessoal dos alunos, auxiliando-os a compreender melhor suas motivações, valores e objetivos. Os memoriais proporcionam uma oportunidade única de se olhar para dentro de si mesmo, de reconhecer suas vivências e aprender com elas, e de construir uma narrativa própria que dê sentido e significado às suas trajetórias. Assim, o exercício de produzir os memoriais torna-se não apenas uma atividade acadêmica, mas também uma jornada de autoconhecimento e crescimento pessoal para cada estudante.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO, PERSPECTIVAS EM RELATO

No decorrer do tempo, somos moldados por nossas relações sociais e somos, ao mesmo tempo, produtores da história. As falas, desejos e movimentos que se perdem na memória compõem a complexa teia que constitui nossa identidade e profissionalismo. Segundo Fontana (2003, p.180), nesse jogo contínuo e inquieto, construímos e relembramos nossa história, repetindo e transformando-a, sempre mediados pelo outro e pelas trocas informacionais que permeiam nossa existência. É nesse processo que se forma nossa essência profissional.

Na expectativa de preencher lacunas deixadas ao longo dos anos sobre a literatura científica que aborda as interfaces entre 'Informação e Memória', esta disciplina foi planejada com entusiasmo e desafio, visando a geração de novos e profícuos grupos de trabalho. No entanto, nem tudo o que é produzido e vivenciado se estabelece na memória social, o que nos coloca diante de um processo de constante constituição, recordação e transformação.

O memorial, nesse contexto, assume um papel relevante. Trata-se de um registro diário e individual que engloba a apreensão, reflexão e crítica dos conteúdos abordados em aula ao longo do curso "Informação e Memória" (Código: PGCI-3006, no segundo semestre de 2022). A disciplina foi dividida em quatro unidades, ministradas por dois docentes da instituição: a primeira e a última unidade foram conduzidas pela Prof^a. Dra. Margarete, enquanto a segunda e a terceira unidade ficaram sob a responsabilidade do Prof. Dr. Luiz.

O memorial permite estabelecer um processo de diálogo e avaliação ao longo do curso, possibilitando uma análise mais aprofundada das atividades realizadas em cada unidade. Essa prática é fundamental para que os alunos possam registrar suas percepções, compreensões e experiências vivenciadas durante as aulas, promovendo uma aprendizagem mais significativa e enriquecedora.

Dessa forma, a disciplina "Informação e Memória" se apresenta como um espaço de construção de conhecimento, de troca de experiências e de reflexão sobre as relações entre informação e memória na sociedade contemporânea. O memorial emerge como um instrumento valioso para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos, contribuindo para sua formação como profissionais críticos, reflexivos e conscientes da importância da memória na construção de suas identidades e práticas profissionais.

A Unidade I da disciplina "Informação e Memória" abrangeu o conteúdo temático "Memória: conceitos, discussões teóricas e práticas". Durante as aulas, foram abordados conceitos introdutórios sobre memória, monumento e identidade, criando um eixo de discussão em torno da construção de memória e das necessidades de grupos para rememorar fatos do passado. Nesse contexto, a década de 80 foi um período marcado pelo "status de moda da memória", uma época propícia para a reconstrução da memória cultural da sociedade.

Dentre as observações, críticas, reflexões e aprendizados destacados nessa unidade de ensino, podemos mencionar:

- A ação memorialista e o poder dos grupos em situar a memória em um território específico. Autores como Maurice Halbwachs, Pierre Nora e Michael Pollak discutiram sobre o contexto nacional versus globalização nos anos 1980, quando a ideia de uma aldeia global proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU) ganhou destaque diante das tensões mundiais.

- A reflexão sobre a história e a memória como formas de dar respostas aos acontecimentos. Ao longo do tempo, ocorreu uma transformação da história em memória, com descolamento dos níveis de humanização do mundo e criação de grupos e ferramentas da memória.

- A relação entre cognição e produção de crenças, onde o cérebro e o ambiente interagem para produzir uma leitura do mundo. O ato de desinformar também é sistematizado, pois até a não escolha é uma escolha. A disseminação de informações por uma rede sem escala levanta questões sobre as forças que fixam a memória no tecido social.

- A apresentação da entrevista de Marcos Napolitano sobre memória coletiva, em que a memória se transforma em narrativa, viva e incorporada, buscando se organizar para representar conjuntos de lembranças. A perda da memória também é discutida, sendo inerente ao presenteísmo, que permeia a política e a memória.

- As interações em uma perspectiva pessoal, em que os artefatos de memória ligados à tradição podem perpetuar o passado posto e pronto, enquanto o uso da memória através de processos identitários e de uma sociedade de consumo revela múltiplas cenas. As artes desempenham um papel específico ao superar traumas e trazer expressões críticas da literatura e da cognição.

- A importância de evitar o cronocentrismo, que supõe que o discurso da memória traumática e não traumática mostra a intersecção entre memória e arte-mercado, captando eventos e indivíduos do ostracismo para representação memorialista.

Esses apontamentos, discussões e reflexões enriqueceram o processo de aprendizagem dos alunos, proporcionando uma análise mais aprofundada sobre a construção da memória na sociedade e sua relação com a informação e identidade. A interdisciplinaridade presente nas discussões contribuiu para uma visão ampla e crítica sobre o papel da memória na contemporaneidade.

As interações e perspectivas pessoais em relação à memória revelam que os artefatos de memória tradicionais têm o poder de reforçar o *statu quo* do passado, estabelecendo uma visão já estabelecida e inquestionável. Por outro lado, o uso da memória em processos identitários e em uma sociedade de consumo revela-se em diversas cenas e contextos, como na culinária (excluindo a comida industrializada), no internacionalismo moderno, no êxodo rural e nos ambientes de negócios que refletem a conjuntura socioeconômica, cultural e turística, com disseminação tipo *Hub* e *Power Law* (Duarte, 2018).

Nesse sentido, as artes, como um campo artístico de efervescência e engajamento, trazem um conjunto de expressões críticas presentes na literatura e na cognição. Destarte, um exemplo disso é o discurso da memória traumática e não traumática, em que a memória e a arte caminham juntas. Ademais, essa representação da memória também é influenciada pela arte-mercado, em que as obras de arte e produtos culturais moldam nossa percepção e compreensão do passado.

Essas reflexões e observações sobre as interações pessoais com a memória contribuem para uma compreensão mais profunda da importância da memória na construção da identidade individual e coletiva, bem como nas dinâmicas sociais e culturais que moldam nosso presente e influenciam nosso futuro.

A Unidade II aborda as relações entre tempo, memória e informação, focando no processo de memorização, suas conexões com o passado e a questão do silêncio e do direito ao esquecimento. As observações, críticas e reflexões sobre essa temática são apresentadas em tópicos relevantes:

O conectivismo no estudo da memória e do esquecimento através das redes sociais e sua volatilidade são discutidos. O conceito de memória no âmbito da computação pode ser de curto ou longo prazo, refletindo a capacidade de retenção de informações por parte da humanidade.

A memória é uma construção coletiva e seletiva, indexando lembranças e permitindo a reconstituição tanto da história oficial quanto da história dos excluídos. Essa seletividade cria perspectivas diversas e discursos conflitantes, refletindo a batalha das memórias. No que tange o silenciamento prolongado, observa-se que o mesmo conduz ao esquecimento, mas também representa a resistência civil de forma tácita e ativa. Traumas e situações específicas podem rememorar ou culpar as vítimas, revelando a complexidade da relação entre memória e política.

A reflexão de Catroga (2015) sobre a memória e a questão de *Phármakon* destacam a preocupação de que a prática da escrita e documentação pode levar à dependência externa, prejudicando a capacidade de análise imediata da realidade. A memória é seletiva e o esquecimento é uma parte necessária do processo memorial.

Essas reflexões ressaltam a complexidade da memória como um fenômeno social, psicológico e político, que não apenas afeta a maneira como recordamos o passado, mas também molda nossa compreensão do presente e influencia nossas perspectivas futuras. Assim, a memória é uma ferramenta poderosa, mas também requer cuidado e reflexão para que não se torne uma armadilha para o pensamento crítico e a análise da realidade.

As discussões na Unidade II levaram a reflexões sobre os sentimentos e provocações que a memória pode evocar. Aprendemos através de analogias e comparações, e a memória pode ser estimulada ou acomodada, dependendo de como a tratamos e exercitamos. Nessa via, a história pode entrar onde a memória falha, o que nos leva a questionar se a privação de memória está ligada à ignorância e à perda de identidade. Além disso, a memória e o esquecimento podem ser interpretados como elementos intrinsecamente conectados na complexa rede do biopoder contemporâneo, levantando questionamentos sobre a viabilidade de uma abordagem proativa em relação ao esquecimento e as decisões dilemáticas envolvidas na seleção do que é considerado essencial.

As provocações levantadas na discussão do vídeo "Feudo de Platão: *Pharmakon*" enfocaram a relação da escrita com o distanciamento do contexto e dos fatos. *Grosso modo*, essas reflexões abrem espaço para outras discussões sobre a natureza da memória, do esquecimento e do papel que desempenham na construção da identidade e do conhecimento.

A complexidade desses temas exige uma abordagem cuidadosa e crítica, e a análise de como a memória é construída e utilizada pode nos levar a uma compreensão mais profunda do ser humano e da sociedade em que vivemos.

A Unidade III abordou a problemática e a crise dos lugares de memória, trazendo à tona a discussão sobre a memória identitária na modernidade e explorando o contexto das memórias concorrentes e das leis memoriais no espaço coletivo e urbano.

Dentre os pontos de observações, críticas, reflexões e aprendizados, destacam-se os seguintes tópicos:

- Lugares de memória e história: Os lugares de memória surgem e existem onde há memória espontânea, como cemitérios, festas, santuários, associações e memoriais. Eles viabilizam a produção de um material simbólico e funcional que motiva objetos e políticas. No entanto, houve um embate sobre a ideia de que nem todos os lugares de memória são capazes de recuperar e evocar a memória, evidenciando uma crise dos lugares de memória e espaços identitários na modernidade.

- A memória coletiva é alvo de manipulação e espetacularização do passado: A ressemantização do tempo e do espaço, bem como as memórias concorrentes e as leis memoriais, revelam artefatos que identificam os lugares e espaços que vibra a memória institucionalizada. Assim, a memória coletiva é não apenas uma conquista, mas também um instrumento e objeto de poder. Os esquecimentos e silêncios da história são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória coletiva.

- A memória e o entrelaçamento direto com as instituições de informação: Destaca-se a relação da memória com as instituições de informação, como arquivos, bibliotecas, museus e outras instituições de patrimônio cultural. Esses espaços desempenham um papel importante na preservação e disseminação da memória coletiva, contribuindo para a construção de narrativas históricas e identitárias.

- Essas reflexões mostram como a memória é um campo complexo e multifacetado, influenciado por questões sociais, políticas e culturais. A análise dos lugares de memória e da manipulação da memória coletiva destaca a importância de uma abordagem crítica e cuidadosa ao lidar com questões relacionadas à memória e à construção da identidade individual e coletiva.

A Unidade III trouxe à tona sentidos da memória por meio da reprodução do vídeo sobre a "guerra de Canudos e o trágico sertão", no qual se narra um trecho da obra "Os Sertões" de Euclides da Cunha. Nesse contexto, foi enfocada a questão da revolta de Dom Sebastião, que incomodou os republicanos, e a partir desse episódio, surgiram tentativas de construir uma memória não natural, erigindo monumentos e registros de artefatos associados direta ou indiretamente ao impacto dessa guerra (VENTURA, 1998).

Essas narrativas não foram expostas anteriormente, estavam no terreno subterrâneo e campos de análise. Isso demonstra como a memória é moldada e construída ao longo do tempo, muitas vezes sob influência de interesses políticos e ideológicos. Os monumentos e registros criados em torno dessa guerra são exemplos de como a memória coletiva pode ser instrumentalizada para legitimar certas narrativas e visões de mundo.

Essa análise ressalta a importância de uma reflexão crítica sobre a construção da memória histórica e sua influência na formação da identidade coletiva. O estudo dos lugares de memória, como monumentos e registros associados a eventos históricos, revela como a memória é uma arena de disputa por significados e como ela pode ser moldada para atender a determinados propósitos políticos e sociais. É essencial questionar e problematizar essas

representações memoriais para uma compreensão mais ampla e precisa dos eventos históricos e suas repercussões na sociedade atual.

[...] no final da década de 1570, o rei Sebastião de Portugal, embarca numa aventura especial. Como todas as investidas contra não católicos nessa época contavam com o apoio da Sé de Roma e eram tratadas como “cruzadas”, Dom Sebastião parte em cruzada contra os mouros no Marrocos (Taques, 2012, p.56).

Em síntese, pode-se entender que o patrimônio é um artefato da memória, pois ele serve para preservar e manter a memória de determinados eventos, lugares ou culturas. No entanto, esse método promove uma prática educativa baseada no diálogo e na aprendizagem compartilhada, considerando que a educação dos novos tempos deve ser comprometida com a liberdade.

Nessa experiência específica, tanto os alunos quanto o professor foram vistos como participantes ativos do processo de produção de conhecimento. O debate em torno do documentário teve como objetivo promover a fluidez de ideias e despertar o interesse dos alunos pela prática da pesquisa e pela autorreflexão em relação às concepções da Ciência da Informação.

Dessa forma, a disciplina de "Informação e Memória" proporcionou um espaço de aprendizado significativo, no qual os alunos puderam explorar e refletir sobre suas experiências pessoais e a relação delas com a temática da memória. O método participativo e dialógico empregado estimulou o pensamento crítico e a construção coletiva do conhecimento, tornando o processo de aprendizagem mais enriquecedor e reflexivo.

A Unidade IV trouxe à tona a temática da personalidade em relação aos construtos de identidade e memória, explorando a complexidade das disputas de memória. Nesta última unidade, o registro do conteúdo memorial ultrapassou os limites do referencial obrigatório da disciplina, permitindo pensar que o tema da memória pode ser problematizado diante dos dilemas da vida contemporânea. Foi destacado que a história não é apenas uma influência externa, mas algo que pode ser re-significado para uma melhor compreensão do que acontece e como vivemos o presente.

Entre as observações, críticas, reflexões e aprendizados apresentados nesta unidade, alguns pontos merecem destaque:

- A questão da identidade: Foi abordado o sentimento de identidade e a relação que essa identidade tem com a memória. Foram levantadas questões sobre o que realmente é a identidade e como ela pode ser construída por meio de diversas estratégias de lutas sociais, formas de caricatura e sensibilidade. Também foi mencionado o poder do olhar do outro na construção de nossa identidade, mostrando como somos influenciados pelo olhar e percepção que os outros têm sobre nós.

- A busca pelo "tudo igual": Foi discutido como as identidades contemporâneas muitas vezes tendem a buscar uma uniformidade, e a reflexão mostrou como essa busca por uniformidade pode reforçar privilégios e não garantir direitos iguais.

- A importância do olhar do outro: Foi enfatizada a relevância do olhar do outro na construção de nossa identidade. Nossa percepção de quem somos é influenciada pela forma como somos vistos e interpretados por outras pessoas e pelo grupo ao qual pertencemos. Essa dinâmica de olhares mútuos é essencial para a construção da identidade.

- A relação entre passado, presente e futuro: Foi levantada a questão de que a narrativa do tempo presente é construída de forma única por diferentes grupos. O passado e as memórias evocadas ou não evocadas desempenham um papel importante na projeção do

futuro e na construção de narrativas identitárias.

No geral, a Unidade IV proporcionou um mergulho profundo nas questões da identidade e da memória, destacando a importância desses aspectos em nossa vida cotidiana e sua influência em nossas percepções e ações no mundo contemporâneo. As reflexões e aprendizados obtidos ao longo dessa unidade foram fundamentais para uma compreensão mais ampla sobre a complexidade da memória e sua relação com a construção da identidade individual e coletiva.

As reflexões continuam na Unidade IV, trazendo à tona a contemporaneidade da memória e sua relação com o tempo presente. A memória é apresentada como uma ferida dentro do passado do presente, e o conhecimento é fundamental para interpretar o mundo e manter a consciência de grupo para evitar o esquecimento. A (re)memorização tornou-se um produto cultural e patrimonial, como exemplificado pelas painéis de Vitória, que trazem a consciência de grupo para a preservação da memória.

A narrativa da memória é apresentada como algo em constante construção, movida por diversos elementos, como arte, cultura, arquitetura, herança e movimentos sociais. O exemplo da artista Gal Costa é usado para ilustrar como a memória se transforma ao longo do tempo. Ela foi uma figura importante na música tropicalista e resistiu à ditadura através de sua música e atitude.

Diversos questionamentos são levantados ao longo da unidade, como a coexistência de memórias coletivas e a abertura da memória que exige soluções políticas para sua preservação. Essas questões ampliam o debate na sala de aula e enriquecem a compreensão das disputas que envolvem a corporeidade do lugar de memória.

No geral, a Unidade IV proporcionou uma visão mais abrangente sobre como a memória está intrincada com o tempo presente e como as narrativas e construções de memória são dinâmicas, influenciadas por diversos fatores culturais e sociais.

5 FORMAÇÃO NÃO É ESTRADA CIRCULAR, PORÉM, ELA É O CAMINHO

As observações sobre o aprendizado e a construção do memorial continuam, enfatizando a importância da reflexão e do trabalho de lapidação das lembranças para que elas se tornem significativas. O memorial permite olhar para dentro de si mesmo, ressignificar eventos e compreender melhor a trajetória pessoal.

A relação entre memória, patrimônio cultural e turismo é destacada, mostrando como a cultura da época é fundamental para julgar o momento e entender a importância da memória como fenômeno necessário.

O curso abordou questões relacionadas aos direitos humanos e princípios cristãos, utilizando a metodologia de compartilhamento de informações e motivação para a ação. O método freireano de ensino foi adotado, buscando a socialização do conhecimento de forma dialógica e democrática.

A experiência do curso proporcionou aos participantes uma ampliação do conhecimento sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) e permitiu uma reflexão crítica sobre a realidade, visando impactar a atuação profissional diante do mercado de trabalho. Assim, a relação entre informação e memória tem sido objeto de estudo e interesse em diversas áreas do conhecimento. No contexto da Ciência da Informação, essa interação foi conquistada especial, uma vez que essa disciplina se dedica a compreender como a informação é produzida, organizada, disseminada e preservada, e como a memória desempenha um papel fundamental nesse processo. Ademais, neste estudo, as reflexões e

experiências de um mestrando em Ciência da Informação diante da produção de memoriais, torna-se o enfoque investigativo para situar que a memória entrelaça múltiplas vivências.

O imaginário da memória estabelece conexões entre indivíduos não apenas verticalmente, ligando-os a grupos e entidades, mas também proporciona uma vivência horizontal e encadeada do tempo, tanto no âmbito subjetivo quanto no social, afirma Catroga (2015). Esse entendimento nos conduz a uma reflexão sobre como a produção de memoriais pode ser uma expressão desse entrelaçamento, conectando as histórias individuais às coletivas e permitindo uma compreensão mais rica das experiências acadêmicas.

Assim, a produção de memoriais ganha ainda notoriedade na contemporaneidade, posto que as tecnologias de informação e comunicação têm tornado possível a maior gama de preservação de dados e informações sobre a vida das pessoas. No entanto, surge o dilema ético de como selecionar o que é considerado essencial, visto que nem todas as informações podem ser preservadas e nem todo esquecimento é desejável. O mestrando de Ciência da Informação se parte, então, com o desafio de compreender como esse poder de selecionar o que é lembrado ou esquecido pode influenciar a construção da história e a formação da identidade individual e coletiva.

A experiência discente revela que a construção de memórias é um processo que se baseia fortemente em informações. A coleta, organização e análise de dados são fundamentais para a preservação e representação da memória. Nesse contexto, o mestrando busca compreender como as informações são selecionadas, interpretadas e comunicadas, considerando que o ato de lembrar e esquecer pode ser influenciado por fatores sociais, políticos, éticos e culturais.

A ação preventiva do esquecimento, considera que a memória é seletiva por natureza e que nem toda informação pode ou deve ser mantida. Nesse contexto, se questiona a complexidade e a acuidade da relação entre informação e memória.

O entrelaçamento vertical e horizontal da memória revela como as histórias individuais se conectam às coletivas, criando um rico tecido de significados. Nessa via, o estudo e dilemas sobre informação e memória na produção de memórias perpassa a interfaces e aprendizados perene, há expertises e diversidades nas narrativas humanas e na oportunidade de se explorar como se influencia, produz, seleciona e transmite ao longo da história a memória e o esquecimento.

Os memoriais podem ser uma ferramenta poderosa para dar voz a diferentes perspectivas e experiências, permitindo uma reflexão crítica sobre as estruturas de poder que moldam a sociedade. Ao documentar e preservar histórias de resistência e de lutas contra práticas de biopoder, o mestrando contribui para a construção de uma memória coletiva que questiona e desafia os aspectos opressores do biopoder.

Além disso, a seleção do que é lembrado ou esquecido pode influenciar a construção da história oficial, podendo ocultar ou marginalizar determinadas emoções e experiências. Por isso, é fundamental que o mestrando esteja consciente dos desafios envolvidos na criação desses memoriais e busque abordagens inclusivas e respeitosas, valorizando a diversidade de perspectivas e vivências.

Em síntese, a jornada de aprendizado constante do mestrando em Ciência da Informação na produção de memoriais é uma oportunidade de aprofundar a compreensão sobre a relação entre informação e memória, bem como sobre o papel dessa relação na construção da história e da identidade. Ao explorar e desvendar o papel da informação na constituição da memória, tornamo-nos conscientes do poder e da responsabilidade envolvidos em moldar narrativas que reflitam a diversidade e a complexidade da experiência humana.

Por fim, os memoriais, podem contribuir para a preservação do patrimônio cultural e para uma compreensão da educação e das formas mais profundas das dinâmicas de biopoder que afetam o passado, presente e vindouro. Assim, a produção de memoriais torna-se uma ferramenta valiosa na busca por uma sociedade mais justa, inclusiva e saudosa, onde a informação e a memória caminham juntas para a construção de um mundo mais consciente de suas raízes e orientada para o futuro.

REFERÊNCIAS

CATROGA, Fernando José de Almeida. **Memória, história e historiografia**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2015.

DUARTE, Gerdivane Ferreira. **Propriedades estatísticas de redes complexas reais**. 2018. 133f. Tese (Doutorado em Física) — Centro de Ciências Exatas e da Terra, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

FONTANA, Roseli Aparecida Cação. *Como nos tornamos professoras†* 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

MARTINS, Maria de Fátima Moreira. **História social do conhecimento**: trabalho apresentado no Curso de Acesso à Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICT, Modalidade: Qualificação, 2022. 57 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/55457#collapseExample>. Acesso em 25 nov. 2022.

MEYER, Eugenia. O fim da memória. **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 43, p. 31-44, 2009. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2022/article/view/2683>. Acesso em: 24 jul. 2024.

MIGUEL, Marcelo Calderari. Relato biblioteconômico de experiência sobre o curso Direitos Humanos para Transformação Social. *In*: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 29., 2022, São Paulo. **Anais eletrônicos [...]**. São Paulo: FEBAB: Eixo 4 - Ciência da Informação: diálogos e conexões, set. 2022. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2022/article/view/2683>. Acesso em: 24 jul. 2022.

RICOEUR, Paul. **A Memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora Unicamp, 2007. Disponível em: <https://mega.nz/folder/Jxl3iT6S#Uq2rP8RZTOOnPceP89LdwA>. Acesso em 11 jan. 2021.

TAQUES, Fernando José. **Movimento LGBT de Portugal e Espanha**: um estudo comparativo. Tese de doutorado submetida ao Programa de Pós-graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/96387>. Acesso em: 28 out. 2022.

TONNETTI, Flávio Américo. **Mapear, medir, tecer e narrar**: dimensões fundamentais da ação docente permeadas pelas novas tecnologias. 2015. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. doi:10.11606/T.48.2017.tde-16032017-160425. Acesso em: 2022-10-23. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16032017-160425/pt-br.php>. Acesso em: 24 jul. 2022.

VENTURA, Roberto. Visões do deserto: selva e sertão em Euclides da Cunha. Rio de Janeiro: **Revista Manguinhos** – História, Ciências, Saúde –, vol. 5, suplemento, 1998.